

Uma leitura de *O poder do macho*, de Heleieth Saffioti

Mônica Vilaça*

Resumo:

A obra de Heleieth Saffioti é marcada por uma fecunda e abrangente produção, com contribuições que se articulam pela chave de análise patriarcado-capitalismo-racismo, assim como por uma preocupação em afirmar uma contribuição feminista, ou seja, orientada para a luta das mulheres. Neste texto, a partir de um diálogo com o livro *O poder do macho*, busco refletir sobre as contribuições trazidas por esta obra pensada como uma escrita para *não iniciados*, e o lugar ocupado por ela na maturação de minha apreensão de um caminho explicativo para a dominação e exploração das mulheres. Esta é a obra por meio da qual tomo contato com Saffioti. Suas preocupações e contribuições para uma interpretação da realidade brasileira que ao problematizar a presença das mulheres na teoria, propõe outras compreensões sobre o Brasil.

Palavras-chave: patriarcado-capitalismo-racismo; dominação e exploração; feminismo.

A Reading of *O Poder do Macho*, by Heleieth Saffioti

Abstract:

Heleieth Saffioti's work is marked by fecund and wide-ranging production, with contributions that are linked by their focus on the analysis of patriarchy-capitalism-racism, as well as by a concern with affirming a feminist contribution or, in other words, oriented toward the struggles of women. In this article I attempt, through a dialogue with the book *O Poder do Macho*, to reflect on the contributions of the this work, which was conceived as a text for the *uninitiated*, and the place it occupies in the maturity of my understanding of an explanatory path for the domination and exploitation of women. This is the work through which I make contact with Saffioti. Its preoccupations and contributions toward the interpretation of Brazilian reality, which by problematizing the presence of women in theory, proposes other understandings about Brazil.

Keywords: patriarchy-capitalism-racism; domination and exploitation; feminism.

Entrar na Universidade, para além de garantir-me o acesso às leituras e debates da graduação em Ciências Sociais na UFPE, ofereceu-me também o acesso a bibliotecas com uma quantidade enormes de livros. Algo de fazer brilhar os olhos. Foi em uma das visitas a biblioteca e busca de títulos na seção sobre feminismos e gênero que me deparei com Saffioti. Nada planejado, mas que provocou uma mudança enorme quanto ao que se tornaria *curioso e interrogativo* para mim ao olhar para os espaços e contextos sociais enquanto pesquisadora e socióloga.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, Brasil. End. eletrônico: monicavilaca2@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-8916-4364>

Considerava-me feminista então, afirmava que a condição das mulheres era desigual e injusta, porém não apreendia os mecanismos em que se apoiavam esta condição para as mulheres, ou formas de analisa-los. Compreender esta desigualdade como estrutural e enlaçada com outras estruturas de discriminação e desigualdade era algo distante. Ao passar pelas estantes da biblioteca estava *O poder do macho*, de Heleieth Saffioti (1987). O título era deveras provocativo, pronunciando de forma categórica a quem pertenceria o poder, informando na contracapa que este poder era branco, e responsável pela discriminação das mulheres e dos negros no Brasil.

Folhear o livro deixou-me curiosa: trazia questões como ‘o macho e o poder’, ‘a castração do homem’, ‘a castração da mulher’, ‘patriarcado-racismo-classe’, ‘deve o direito ser igual para todos?’. Resolvi levá-lo emprestado. O estagiário responsável pelo empréstimo levantou as sobrancelhas ao ver o livro, leu o título, a contracapa e o folheou parecendo surpreso com o livro ante o que ele propunha-se a discutir. Este livro tinha este propósito em seu nascedouro, ser um convite a leitura e debate.

Encomendado a Saffioti, *O poder do macho* propunha-se a um conjunto de importantes tarefas: compartilhar conceitos e problemas do feminismo para ‘não iniciados’ na linguagem da Sociologia; falar com as e os jovens sobre os fundamentos dos privilégios masculinos e como estes constituíam as bases para uma experiência desumanizada para mulheres e homens, e por fim propor uma nova estratégia de luta na busca por uma vida mais feliz. É importante lembrar que este livro teve 12 edições, com mais de 60 mil exemplares vendidos.

Pronunciar o macho, desde a capa, estabelecia um ponto de partida que estruturou a reflexão da autora neste livro. Ela apresentou como seria preciso enfrentar a *naturalização* com que se disfarçavam os processos socioculturais que constituiriam homens e mulheres na Sociedade. O macho seria a afirmação de um lugar e de uma história retentora de acesso, direitos e poder. De forma espelhada, às mulheres seria atribuído o doméstico, a fraqueza, a incapacidade, e a servilidade. Para compreender e enfrentar estas desiguais atribuições de papéis sociais fazia-se necessário recuperar a dimensão histórica em que mulheres e homens constituíam-se, definiam-se.

Tornar central a historicidade para compreender as relações estabelecidas entre mulheres e homens, situava Saffioti junto a toda uma geração de mulheres e feministas preocupadas em desvelar dois aspectos das desigualdades estabelecidas entre mulheres e homens. Um primeiro aspecto seria que mulheres e homens se constituiriam nos processos históricos, ou seja, em cada tempo diferente viveriam em estruturas de relações sociais sempre marcadas por desigualdades. Segundo, que estas conformações históricas das relações e estruturas sociais seriam mar-

cadras por singularidades, em razão das dinâmicas específicas de países e povos. Estabelecendo a historicidade dos processos sociais também seria possível articular outros usos e sentidos desta desigualdade. A subordinação das mulheres aos homens precisaria ser compreendida a partir da análise das relações construídas entre as classes sociais, e na realidade brasileira, articuladas ao racismo. Esta imbricação de estruturas de dominação e exploração, no pensamento de Saffioti, estabelece que patriarcado-racismo-capitalismo funciona na realidade brasileira de forma simbiótica. Assim no capitalismo, o patriarcado e o racismo serviriam para fortalecer os privilégios do homem branco, e de hierarquizar os benefícios possíveis a cada um e a cada uma segundo sua localização social. Assim, as mulheres no capitalismo vivem desigualdades diferentes se são brancas ou negras.

O reconhecimento e articulação desta simbiose na análise de Saffioti, revela a preocupação quanto à complexidade da realidade social e a necessidade de uma abordagem teórica e metodológica também complexa. Saffioti chama a atenção para as estruturas das desigualdades e a necessidade de debater o que seria 'igualdade' nas esferas do Direito, da Justiça, do Trabalho e do Estado. Ao indagar as leitoras e os leitores se 'deve o direito ser igual para todos?' ela reflete sobre a atuação do Estado na manutenção das injustiças e desigualdades, e fará um chamamento presente mais a frente em sua trajetória intelectual e militante, quanto a importância da luta por políticas públicas e direitos humanos para as mulheres (Saffioti; Almeida, 1995; Saffioti, 2004).

Andar com o livro tornou-se um ato prazeroso, desafiador. Sempre sentia os olhares chocados que se encontravam com o livro. Para mim, o livro enquanto problematização da realidade também reformulava minha forma de compreender o que deveria ser concebida como luta feminista. Enquanto perspectiva 'político-científica' apresentava a articulação da minha prática acadêmica com meus compromissos com a organização das mulheres, e o reconhecimento de que mudar nossas realidades exigia a destruição desta simbiose e manter-me em uma 'posição', proposta pela autora ao final do livro, de permanente 'questionamento transformador'.

Referências

- SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- _____. *O poder do macho*. São Paulo: Editora Moderna, 1987.
- SAFFIOTI, Heleieth; ALMEIDA, Suely S. *Violência de gênero: poder e impotência*. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.